

10476 - Uma perspectiva de transformação social: educação do campo aliada a agroecologia

A perspective of social transformation: education in rural areas combined with agroecology

NETTO, Tatiane Almeida¹; HILLIG, Clayton ²; GUEDES, Ana Cecília³; SILVA, Mirele Milani da⁴; AZEVEDO, Letícia Fátima de⁵; SCARTON, Laura Patrícia⁶

1 UFSM, tatinetto@yahoo.com.br; 2 UFSM, hillig@smail.ufsm.br; 3 UFSM aninhaguedes86@hotmail.com; 4 UFSM mireleturismo@yahoo.com.br; 5 UFSM letiazevedo@hotmail.com; 6 UFSM laurascarton@gmail.com

Resumo: O presente trabalho descreve a vivência do projeto Arquitetos do Saber o qual tem como objetivo ações de educação ambiental, cidadania e agroecologia promovendo a possibilidade do ensino superior e da educação científica na história de vida dos estudantes do ensino fundamental. No desenvolvimento do Projeto utilizou-se do paradigma da educação popular e da ciência da agroecologia como processo contínuo de educação ambiental e construção de cidadania onde se prevê a educação como um processo de conscientização do aluno buscando a construção reflexiva e a autonomia do aluno num processo crítico e participativo, respeitando e utilizando o saber popular. O projeto proporcionou as crianças uma nova vivência, uma transformação não só em saberes, mas a perspectivas de novos horizontes, a utilização de práticas como educação ambiental, cidadania e agroecologia alicerçadas na educação popular permitiu a troca de saberes, o diálogo e a aproximação entre alunos e monitores.

Palavras - Chave: educação popular, agroecologia, educação no campo, educação ambiental, cidadania.

Contexto

O projeto Arquitetos do Saber está sendo desenvolvido pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Extensão Rural Aplicada da UFSM, direcionado a estudantes do ensino fundamental na faixa etária dos 6 aos 12 anos da Escola Dr. Honorato de Souza Santos em Cachoeira do Sul. O "Arquitetos do Saber" está inserido no Projeto Institucional UFSM/CAPES/NOVOS TALENTOS denominado Tecnologias para Inclusão Social: Cidadania, Educação Ambiental e Agroecologia.

A escola Honorato de Souza Santos é referencial para o desenvolvimento local, uma vez que a comunidade em torno da mesma encontra-se em situação vulnerável, de risco ambiental e social, por apresentar-se em região periférica e próxima de um lixão. Nesse sentido, o projeto Arquitetos do Saber vem a se desenvolver em parceria com a mesma, uma escola que deve atuar como catalisadora das forças sociais e do poder público com ações integradas a fim de promover a cidadania e a valorização da identidade local.

Atualmente o Brasil rural contemporâneo aponta novas dimensões um novo espaço mercantilizado de bens e serviços, novas possibilidades de negócios, tanto imobiliários quanto voltados ao turismo e lazer, valorizando bens não tangíveis, como paisagem e cultura. Para tanto é necessário à introdução de uma educação no

campo voltada ao paradigma da sustentabilidade, e a nova perspectiva da ruralidade, uma preocupação com desenvolvimento humano, social e o ambiental.

Descrição da Experiência

O projeto tem como papel a contribuição para a construção de um ambiente educativo que considere a relação com o meio ambiente, a cultura e os saberes próprios dos estudantes. Utilizamos da educação popular para o resgate da cidadania e a necessidade da inclusão em todos os sentidos e do conceito de educação ambiental na construção do comprometimento socioambiental almejado pela escola rural.

No desenvolver desse projeto nos deparamos com a questão da educação do campo é nesse sentido que expandimos o projeto não somente uma educação desenvolvida junto à comunidade rural, mas uma educação que elucide as especificidades do campo, dos seus sujeitos e tendo como propósito o incentivo ao resgate dos valores culturais de suas práticas de vida para desenvolver a cidadania.

Devemos compreender a especificidade do campo, os vínculos entre território, terra, lugar, escola que determinam a formação social, política, cultural e a identidade dos povos do campo sem a devida compreensão não seremos capazes de tornar a escola um lugar de formação (ARROYO, 2007). Ao entendermos esse projeto como uma extensão na educação do campo, assumimos compromissos com a ética e o social do sujeito do campo e com a cultura camponesa seu resgate e conservação.

A metodologia utilizada no projeto foi coerente ao conceito de simetria discursiva, desenvolvido pelo Paulo Freire e pela Teoria da Ação Comunicativa desenvolvida por Habermas, onde as atividades ocorrem através de diálogos, interações entre os alunos, conhecimento partilhado com o aluno e não somente direcionado a ele, priorizando a inserção do aluno no processo educativo, promovendo a inserção social contextualizada com o tema de educação ambiental e a transversalidade ao currículo escolar, abordando tópicos em áreas das disciplinas de geografia, ciências, história e matemática.

O processo-ensino-aprendizagem é visto como ato de conhecimento e transformação social, sendo pautada na perspectiva política, sua principal característica é utilizar o saber da comunidade como matéria prima para o ensino, aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano dele. As atividades desenvolvidas no projeto Arquitetos do Saber foram articuladas em: práticas de educação ambiental, agroecologia e cidadania, divididas em: saídas de estudo, construção da horta agroecológica, oficinas, seminários e campanhas ambientais.

As práticas de Educação ambiental no campo tem como propósito o desenvolvimento rural sustentável, nesse projeto a educação ambiental foi abordada junto à escola regular procurando trazer a vivência dos alunos do meio rural, a integração com a natureza nas práticas e oficinas e nas atividades e trabalhos em grupo. A abordagem agroecológica propõe mudanças nas formas de produção realizadas de acordo com as leis e as dinâmicas que regem os ecossistemas, com preocupação ambiental com o uso dos recursos naturais com tecnologias e estratégias que preservem e conservem a matriz energética.

As oficinas ambientais fundamentam-se na visão proposta pelo tema transversal Meio Ambiente e na ação prática, no estímulo à descoberta, ao pensar, ao criar, à experimentação e ao debate em sala de aula. Visa desenvolver a capacidade de observação e pesquisa do aluno, estimular seu senso crítico em relação às questões ambientais, despertar a consciência da importância da preservação do meio ambiente e do respeito à natureza e incentivar no aluno a participação e o trabalho na busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida de todos.

Atualmente a educação do campo encontra-se fragmentada em seu processo curricular desvinculada de um contexto histórico e distanciada da realidade na qual o aluno vive, ao aluno é repassado um pensamento unidimensional sem destacar e se fazer perceber a visão geral, e é nesse sentido que se busca a complexidade ambiental para uma nova compreensão do mundo que incorpore o limite do conhecimento e da incompletude do ser, onde se constrói e se aprende através de processo dialógico de saberes, na hibridação da ciência, das tecnologias e dos saberes populares (LEFF, 2003).

Nesta experiência com a escola serão realizadas algumas técnicas de produção agroecológicas integrando assim os alunos a práticas que visem à preservação ambiental tais como: criação de uma horta a qual será mantida com adubação orgânica (a adubação orgânica é feita através da utilização de vários tipos de resíduos, tais como: esterco curtido, vermicomposto de minhocas, compostos fermentados) adubação verde (é o cultivo de plantas que estruturam o solo e o enriquecem com micronutrientes e macronutrientes) e não uso de adubos químicos solúveis e agrotóxicos. Além destas práticas pretende-se também manter uma rotação de culturas.

A educação popular compreende o processo educativo num sentido mais amplo entende que a transformação das relações dos grupos humanos com o meio ambiente está inserida dentro do contexto da transformação da sociedade. A educação popular pode ser um processo de mediação educativa alicerçada ao espírito agroecológico

Resultados

Ao integrarmos a educação ambiental e educação popular no desenvolvimento desse projeto visualizamos a integração dos aspectos sociais, ecológicos e culturais de uma educação do campo. A educação ambiental alicerçada à educação popular num processo de transição para uma sociedade sustentável que apoia e constrói a cidadania. Para construirmos a prática da cidadania é necessário mudarmos os valores éticos e culturais, assumir compromissos com a soberania, solidariedade, sustentabilidade, democracia e segurança alimentar.

A transformação social implica em coparticipação de diferentes sujeitos sociais envolvidos no processo, atuando como protagonistas em um propósito de (re) construção social. Vista desta forma, a participação deve ser concebida como um ato interativo, na perspectiva de conhecer o contexto no qual encontram-se inseridos, as situações que precisam de intervenção e as alternativas para superação, utilizando para esta finalidade a mediação e o ato comunicativo. Trata-se, portanto de um processo de reflexão-ação, característico dos processos de

comunicação marcados pela participação ativa dos sujeitos envolvidos e pela valorização do saber local que se inter-relaciona ao saber científico.

O projeto proporcionou as crianças uma nova vivência, uma transformação não só em saberes, mas a perspectivas de novos horizontes, a utilização de práticas como educação ambiental, cidadania e agroecologia alicerçadas na educação popular permitiu a troca de saberes, o diálogo e a aproximação entre alunos e monitores.

Não temos o dom de despertar valores morais e éticos, deixando de lado o individualismo e a competição, mas com o desenvolver das ações de educação ambiental, agroecologia e cidadania podemos plantar a semente da cooperação que está presente em todo processo social no momento em nos utilizamos do diálogo e o respeito às diferenças, buscamos a autonomia do aluno através da criticidade desenvolvida podendo levá-lo a uma racionalidade produtiva/ambiental.

Bibliografia Citada

ARROYO, M.G. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.

LEFF, H. **La complejidad ambiental** Mexico: Siglo XXI, 2 ed. 2003.